

O ENSINO RELIGIOSO E O LIVRO DIDÁTICO

Claudia Regina Condello Candido de Oliveira Kluck
Doutoranda em Teologia – PUC-PR.
E-mail: claudiakluck@gmail.com

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Doutor em Ciências da Educação, Livre Docente em Ciências da Religião
Email: srjunq@gmail.com
Agência Financiadora: CNPQ

GT 01 – EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

Resumo : A identidade do Ensino Religioso no Brasil foi esmiuçada a partir de pesquisas a respeito da produção científica brasileira, dos cursos de formação de professores e da análise da legislação do Ensino Religioso no Brasil, e empreende-se o mesmo através dos Livros Didáticos para esta disciplina. Como forma de contribuir para o desenvolvimento da mesma buscou-se compreender a contribuição do livro didático do Ensino Religioso, no Brasil, durante o período republicano. Metodologicamente optou-se por entender o percurso do livro didático desde sua gênese (catequética) até assumir a envergadura de disciplina legal na escola. A metodologia de pesquisa com base na perspectiva da História Cultural, do tipo “estado da arte por ser possível, assim, contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento” (MESSINA, 1998, p.1). Foram considerados, enquanto fontes, os materiais localizados na Biblioteca Wolfgang Gruen, do Grupo de Pesquisa Educação e Religião, reunindo 701 títulos, de diferentes épocas e configurações. A opção pelo viés da História cultural está ligada ao fato de que a escola, ao fazer uso de determinados objetos culturais, deles se apropria de forma criativa e diferenciada, como lembram Chartier (1990 e 2002) e Chervel (1990), sendo possível perceber como as práticas e suas representações são construídas. Os diferentes contextos e respectivas configurações do Ensino Religioso são demonstrados pelo levantamento e análise das fontes. A vastidão do material localizado se contrapõe a escassez de concepções reveladas. O contexto educacional é revelado a partir do material encontrado sendo possível vislumbrar os modelos operacionalizados e as possibilidades para a disciplina.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Livro Didático; História.

A cidadania, que tem, também, por espaço formativo a Educação, encontra na disciplina do Ensino Religioso um ambiente propício por elaborar conhecimento com relação a outras culturas, de forma a fomentar o respeito, o acolhimento e a alteridade entre os povos.

Por Cultura se opta pela perspectiva de Cliford Geertz citado por Chartier (2002, p.59) “como um conjunto de significações que se enunciam nos discursos ou nas condutas aparentemente menos ‘culturais”, e, por isso esta pesquisa empresta as lentes da História Cultural para analisar os caracteres identitários do Ensino Religioso a partir dos livros didáticos. A reflexão é validada ao focar a História Cultural do social (Chartier, 2002), ou seja, do vivido, na qual a noção de prática destaca-se como um aspecto fundamental, pois

dirige-se às práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo. Daí a caracterização das práticas discursivas como produtoras de ordenamento, de afirmação de distâncias, de divisões; daí o reconhecimento das práticas de apropriação cultural como formas diferenciadas de interpretação (CHARTIER, 1990, p.27-28).

Essa disciplina, em especial, e a função humanizante da escola estão interligadas e são interdependentes, sendo condição *sine qua non* para que os saberes, que são exalados pela vida diária, em especial com relação às religiosidades, venham estabelecer os momentos de construção do saber em acolhida, e em especial quando as expressões são diferentes.

Então, sondando a contribuição dos livros didáticos para a construção identitária da disciplina, buscou-se revelar a ligação das propostas veiculadas na escola brasileira, em especial após a promulgação da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Os livros foram localizados na Biblioteca Wolfgang Gruen, do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER), e propiciou que o universo de pesquisa levasse em conta 701 títulos, de diferentes épocas e configurações.

Entendendo a proposta atual deste componente curricular, operacionalizado tendo em vista os pressupostos escolares e do fenômeno religioso, há que se considerar que o conceito de cidadania está em evolução, e suas diferentes dimensões assumem relevâncias diversificadas ao longo do tempo, em decorrência do

desenvolvimento histórico. Cada corrente filosófica a percebe segundo seu ângulo de visão, entretanto o direito à educação, como exercício à cidadania, parece indiscutível, pois constitui um instrumento de atuação social, possibilitando a leitura de seu contexto (SINGER, 1999, p. 74-76).

Na formação do cidadão está a possibilidade de livre expressão sendo possível apresentar idéias em todos os campos, isso ocasionou mudança de referencial, ou seja, uma sociedade homogênea voltada para a convivência com o pluralismo sócio-cultural-religioso.

Sobre os Livros Didáticos

Desde o processo da implantação e implementação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96) e ao longo dos dezenove anos que se seguiram, houver movimentos visando ampliação da qualidade da educação, com discussões a respeito da laicidade e da diversidade no contexto educacional.

De 1995 até 2014, a construção de uma proposta de Ensino Religioso a partir da escola, que valorize a diversidade religiosa proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (FONAPER/1997), deixou de ser apenas uma concepção, para tornar-se proposta materializada por meio dos livros didáticos publicados, por diferentes editoras, que paralelamente atendem a modelos confessionais e interconfessionais, totalizando 23 coleções, conforme figura 1 abaixo.



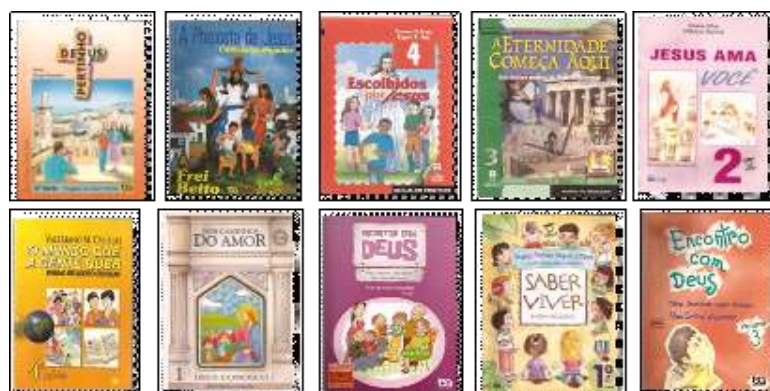


FIGURA 1 – Capa dos Livros de Ensino Religioso Modelo Confessional Editora Comercial - Período de 1995 e 2014
 Fonte: Biblioteca Wolfgang Gruen/GPER.

Exemplo desta concepção é o livro *Construindo a vida*, publicado pela Editora FTD, que em 2001 demonstrava esta orientação de trabalho, pois os livros desta coleção expõem as consequências da abertura na convivência com os outros e na valorização de cada um de nós com nosso interior e com o universo. Respeita todas as tradições religiosas e ensina o aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos em suas atitudes diárias, proporcionando uma coerência entre teoria e prática.

No acervo organizado do período os livros didáticos para a disciplina foram localizadas 14 obras na proposta confessional bíblico-cristocêntrica.



FIGURA 2 – Capa dos Livros de Ensino Religioso Modelo Bíblico-Cristocêntrico Editora Comercial Período de 1995 e 2014

Fonte: Biblioteca Wolfgang Gruen/GPER.

A compreensão a partir das manifestações religiosas valorizando a perspectiva do conhecimento e não do proselitismo foi proposto na coleção Redescobrimo Universo Religioso, Editora Vozes, 2001. É resultado, da sistematização de material didático como resposta à implantação do novo modelo de Ensino Religioso, fruto do posicionamento do corpo docente do Colégio Bom Jesus, ante uma necessidade de adequação didático-pedagógica em relação à diversidade cultural/religiosa evidente em cada turma de alunos.

Outro livro de destacada contribuição é o Jeitos de crer de Alessandro Cesar Bigheto e Dora Incontri, Editora Ática, 2004, onde são abordadas diferentes correntes religiosas como: catolicismo, protestantismo, judaísmo, islamismo, budismo, hinduísmo, espiritismo, confucionismo, taoísmo. Com uma apresentação visual renovada e um amplo acervo de imagens, a coleção conta com grande variedade de seções: Bebendo na fonte (textos de referência), Falando de... (janelas para a interdisciplinaridade), De olho no Brasil/De olho no mundo (atualidades relacionadas ao tema), Contando um conto (textos de ficção), Arte sacra (a expressão artística segundo cada religião).

Ao longo destes dezenove anos a consolidação de obras que compreendem o Ensino Religioso como um componente curricular concebido no período de enfoque do fenômeno religioso é com certeza novo aspecto da história do livro didático brasileiro desta disciplina.



FIGURA 3 – Capa dos Livros de Ensino Religioso - Período Fenomenológico
 Editora Comercial - Período de 2001 e 2014
 Fonte: Biblioteca Wolfgang Gruen/GPER.

A catequização foi a marca da disciplina ao longo da história da educação brasileira, e depois disso se seguiu uma fase bíblico-cristocêntrica, mantendo o ensino da fé cristã, modelo que insiste em alcançara escola de hoje.. A partir de 1997, tem sido orientado que se atenda aos quesitos legais e que a diversidade étnico, e por isso mesmo religiosa, brasileira seja respeitada.

A vastidão dos impressos localizados se contrapôs a escasses de concepção do Ensino Religioso. Foram localizadas 701 obras, porém a análise de deteve àquelas produzidas na segunda metade da década de noventa.

O livro didático do Ensino Religioso que historicamente ratificou-se como instrumento de catequização no passado, revelou experiências exitosas demonstrando poder contribuir para a amplitude que a disciplina urge alcançar.

Do material analisado destaca-se a ênfase para a exploração de conteúdo bíblico e cristão. Não obstante, foram localizadas obras que buscam um fazer pedagógico diferente, ainda que a religião cristã se encontre em franca evidência. Nestas obras há conteúdos de outras religiões e o enfoque fenomenológico ensaia permear o fazer

docente e alcançar os discentes.

Em contraposição a materiais de anos anteriores é possível aferir que foram dados os primeiros passos para que se efetive o modelo fenomenológico para a disciplina, o que deve ser estimulado, a fim de auxiliar os estudantes a “entender as diversas manifestações da religiosidade presentes no seu dia-a-dia e o Transcendente nas várias culturas e tradições religiosas” conforme ensina Mendes Neto (2002, p. 53).

O conteúdo presente no livro didático pode, e deve, ser ampliado a fim de aumentar as possibilidades de acolhimento da cultura diversa do outro, promovendo a qualidade das relações. Aquele conteúdo que outrora caracterizava o docente mais como um catequista, ou reproduzidor de uma religião, presente ao longo da história brasileiro, tem mudada sua configuração a partir da LDB de 1996 e sua revisão de 1997.

Com isso se faz necessário uma formação específica para a docência, vislumbrando a contribuição que um livro de caráter fenomenológico pode dar para a prática pedagógica, com destaque àquele que traga indicação de leituras complementares que propiciem a ampliação do conhecimento religioso. Também se indica a utilização e a comparação entre versões dos livros didáticos, prática comum nas escolas, entre os professores, para a escolha dos livros a serem fornecidos pelo programa do governo. Isso pode sim auxiliar os docentes a destacar os aspectos positivos e negativos dos materiais, e com isso propiciar uma reflexão da própria prática. Porém, infelizmente, os livros da disciplina não são contemplados pelo financiamento federal, e, portanto, não são disponibilizados à escola pública.

O respeito a diversidade cultural no Brasil, e a eliminação de doutrinação em sala de aula são as tônicas legais da disciplina. O resultado esperado é a implementação da Educação Cidadã, que não depende de opção religiosa, pois visa o (re)conhecimento de diferentes tradições e o seu estudo.

No entanto, ‘como’ e ‘se’ foi transposto um conhecimento que respeita a diversidade cultural religiosa do Brasil e do não proselitismo ao longo dos anos, e em especial no período entre 1997 e 2014, é, ainda, um questionamento a ser respondido.

Referencias

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.475/97, de 22 de julho de 1997.** Dá Nova Redação ao Artigo 33 da Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes de Base da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, Congresso Nacional, 1997.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia:** a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

_____. **História intelectual e historia das mentalidades.** In: A História Cultural: entre práticas e representações. São Paulo: Difel, 1990. p.63

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. Porto Alegre: Pannonica, 1990, n. 2, pp. 177-229.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER).** São Paulo: Ave-Maria. 1997.

MESSINA, Graciela. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa.** Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO. México, 1998.

MENDES NETO, Antonio. **Aberto à pluralidade.** In: Diálogo. Maio. Ano VII – n. 26. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo. 2002.

SINGER, Paul I. **Desenvolvimento e crise.** 2.ed. (1ª edição em 1968). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.